

Influência da Simulação de Alta Fidelidade nas Competências não Técnicas em Situações de Emergência

Claúdia Simões¹, Verónica Coutinho², Luís Oliveira³

Afiliação

¹ Enfermeira, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

² Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UICISA: E, Coimbra, Portugal.

³ Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal.

RESUMO

Introdução e Objetivos: Os eventos adversos no cuidado à pessoa em situação crítica são maioritariamente atribuídos à falha de competências não técnicas (CNT). O treino destas competências é um complemento essencial ao treino de competências técnicas que, segundo o *European Resuscitation Council*¹, deve ser agregado ao processo formativo da equipa de emergência. A Simulação de Alta Fidelidade (SAF) tem-se evidenciado como estratégia pedagógica eficaz na promoção da melhoria da qualidade dos cuidados e da segurança do doente, em contexto de emergência. Pretende-se analisar se o treino de CNT (comunicação e liderança) influencia o conhecimento, a *performance*, a autoconfiança e a satisfação dos enfermeiros do Serviço de Urgência, em situações de emergência.

Materiais e Métodos: Estudo quantitativo, de carácter pré-experimental, com desenho antes-após com grupo único. Amostra não probabilística por conveniência, constituída por 20 enfermeiros do Serviço de Urgência, divididos aleatoriamente em 4 grupos de 5 elementos. Desenvolvido e implementado um Programa de Formação de Práticas Clínicas Simuladas, com recurso a cenários de SAF, para treino de CNT (comunicação e liderança) em situações de emergência. Analisadas as diferenças antes e após relativas a: conhecimento, com recurso a teste de conhecimentos; *performance*, através de grelhas de observação (comunicação e liderança) elaboradas e validadas para o efeito; e autoconfiança, através da Escala de autoconfiança para intervenção em emergências.² No final da formação, foi avaliada a satisfação dos enfermeiros através da Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas.³ A análise estatística foi efetuada em IBM SPSS. Foram tidos em conta os aspetos formais e éticos.

Resultados e Discussão: Amostra constituída por 20 enfermeiros com tempo de exercício profissional médio de 12,8 anos. Nenhum tem formação em CNT, mas 80% tem em Suporte Avançado de Vida. Segundo os resultados preliminares, houve melhoria: do conhecimento, 67,3% para 88,1%; da *performance* na comunicação (o recurso à comunicação estruturada e utilização de ferramentas de comunicação progrediram de 0% a 100%) e na liderança (o cumprimento dos itens da grelha de observação variou de 5% a 35% na avaliação inicial e 80% a 100% na avaliação final; o *debriefing* da avaliação inicial não foi realizado por nenhum grupo mas o final foi por todos); os valores de autoconfiança apresentaram-se acima do

ponto médio nas dimensões e no global, com valores mais elevados na dimensão "Respiração" e mais baixos na "Disfunção neurológica". A média do *score* global da escala de satisfação foi de 84,1%.

Conclusão: O treino de CNT, em contexto de simulação, é promissor para a melhoria dos cuidados e da segurança do doente pois influencia positivamente o conhecimento, a *performance*, a autoconfiança e a satisfação dos enfermeiros do Serviço de Urgência, para atuar em situações de emergência.

REFERÊNCIAS

1. Greif R, Lockey A, Conaghan P, et al. European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015 Section 10. Education and implementation of resuscitation. Resuscitation [Internet]. 2015 [cited 2022 Mar 28] ;(95):288-301. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26477418/>. DOI:10.1016/j.resuscitation.2015.07.032 .
2. Martins J, Baptista R, Coutinho V, et al. Self-confidence for emergency intervention: adaptation and cultural validation of the Self-confidence Scale in nursing students. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2014 jul-ago [cited 2022 Mar 28];22(4):554-561. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25054868/>. DOI:10.1590/0104-1169.3128.2451.
3. Baptista R, Martins J, Pereira M, et al. Satisfação dos estudantes com as experiências clínicas simuladas: validação de escala de avaliação. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2014 set-out [cited 2022 Mar 28];22(5):709-715. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/3NPqY6ZGGfPRhSd6dLXF49m/?format=pdf&lang=pt> . DOI: 10.1590/0104-1169.3128.2451.